**A CULTURA MATERIAL DA ASSISTÊNCIA AO ESCOLAR**: a sociedade Pestalozzi do Acre em cena (1945 a 1965)

**Mariana Batista da Silva** (UFAC)

(marianabatista185@gmail.com)

**Giane Lucélia Grotti** (UFAC)

(giane.grotti@ufac.br)

**RESUMO:**

O presente trabalho apresenta algumas discussões iniciais de uma pesquisa*,* em andamento, que pretende destacar o trabalho com a cultura e a materialidade escolar a partir da assistência prestada pela Sociedade Pestalozzi aos escolares da cidade de Rio Branco, no Acre território, nos anos de 1945 a 1965. No cerne de atuação da Sociedade filantrópica, estava como princípio fundamental, contribuir com a manutenção e permanência dos escolares menos favorecidos. Dessa forma, pretendemos investigar, olhando a partir do viés da cultura material escolar, quais provimentos materiais eram destinados pela Sociedade Pestalozzi aos escolares pobres da capital acreana. Sendo assim, o estudo ora apresentado trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. O procedimento técnico está sendo documental e bibliográfico. Até o momento foi possível identificarmos que a Sociedade Pestalozzi compareceu no Acre, principalmente durante a década de 1950, como uma instituição que atendia as crianças pobres escolares, a fim de, dar a sua contribuição ao ideário maior de formação de nação que se apregoava naquele período.

**PALAVRAS-CHAVE**: Sociedade Pestalozzi. Cultura Material. Assistência Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Um projeto educativo não pode ser implementado sem considerar os aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos de determinada localidade. Pensando no território acreano, a assistência aos alunos pobres era uma questão emergente no território da década de 1940. Entre as instituições que apresentava um olhar direcionado para os alunos carentes na capital acreana com a preocupação de manter as crianças pobres na escola, suprindo-lhes com as condições materiais, se destaca a Sociedade Pestalozzi do Território do Acre.

De acordo com os estudos de Grotti (2016), a Sociedade Pestalozzi foi criada a partir da ação de Helena Antipoff, pedagoga e psicóloga russa, que foi pioneira no trabalho com crianças excepcionais. Ainda de acordo com Grotti (2016) no Acre o nome dado a essa Sociedade foi referente ao trabalho de João Pestalozzi, que foi um excepcional pedagogo e educador infantil.

Dentre os objetivos principais que esta organização pretendeu alcançar, estava o de manter meios para que as crianças permanecessem na escola, cumprir com o plano de orientá-las conforme os moldes idealistas de formação de civilidade, suprindo-as de: ―material didático, uniformes e merenda escolares, consultório médico-dentário pedagógico, cooperativa escolar, clube agrícola e de saúde, além de estabelecer o ―serviço de caixa de assistência. Tais medidas foram colocadas à disposição dos escolares (GROTTI, 2016, p. 170).

Nesse sentido, esta pesquisa pretende destacar o trabalho com a cultura e a materialidade escolar a partir da assistência prestada pela Sociedade Pestalozzi aos escolares da cidade de Rio Branco, no Acre território. Para a melhor coleta e sistematização dos dados serão considerados o período de 1945 a 1965, período em que a sociedade Pestalozzi teve maior atuação, segundo as fontes. O recorte temporal se deu a partir da busca das fontes. Nesse mapeamento inicial, encontramos dados sobre a sociedade Pestalozzi nos jornais do Acre a partir de 1945.

Nesta pesquisa, buscamos ater nosso olhar a partir do viés da cultura material, referente a quais provimentos materiais eram destinados aos escolares pobres da capital acreana fornecidos pela sociedade Pestalozzi, identificando quais instituições eram atendidas e que subsídios o governo da época prestava a essa organização de cunho filantrópico. Buscamos ainda, identificar quais concepções de educação e Estado se tinha, apontando de que modo a assistência esteve diretamente ligada à cultura escolar e que ideais políticos e sociais estiveram por trás dessa assistência material prestada à sociedade da época.

Fazendo um balanço entre as memórias do passado e as materialidades, consentidas como acontecimentos históricos, evidenciamos, por exemplo, o registro de doações em espécie e gêneros alimentícios para a oferta de merenda escolar, serviço outrora prestado de forma assistencial por encargo da citada instituição filantrópica, tomou forma e contornos específicos, delineando aspirações presentes nas práticas. E nesta direção, lembramos o que destaca Escolano Benito (2010, p, 25) que “entre os jogos de escrita e arquivamento, sempre salvamos as mercadorias que consideramos inalienável, que se tornam nossa herança cultural” e são essas heranças culturais que permitem ao historiador reconstituir o passado e confronta-lo com o presente

Assim, o estudo que ora apresentamos, trata-se de uma pesquisa do campo da história e da historiografia da educação sendo de abordagem qualitativa, a qual apresenta o método investigativo de caráter subjetivo em relação ao objeto, conforme explícita (GODOY, 1995), essa natureza de pesquisa privilegia a análise do pesquisar sobre os fenômenos sociais. O procedimento técnico é documental e bibliográfico, por se tratar de um processo que nos apresentam infinitos e variadas vantagens, como destacado por (GIL, 2002, p. 46) “os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica”.

O *lócus* da pesquisa está se dando no Centro de Documentação e Informação Histórica da Universidade Federal do Acre, no Museu da Borracha e ainda, no acervo disponível *online* da Hemeroteca Nacional Digital Brasileira. Dentre as fontes estão: cartas, documentos impressos/oficiais (legislação de ensino, leis, resoluções, pareceres) e jornais que circulavam a época.

As pesquisas em historiografia da educação pressupõem múltiplas possibilidades de fontes e materiais de análise, nas últimas décadas, os acervos jornalísticos, os museus escolares, os objetos da escola, uniformes, documentos e edifícios escolares têm se destacado enquanto fonte privilegiada de investigações, por permitir dar um rico sentido histórico cultural, a investigação da cultura, da materialidade escolar e suas práticas.

O tópico seguinte ensaia a apresentação de alguns passos dados em direção a essa nova forma de fazer pesquisa em historiografia da educação, olhando para a cultura escolar e suas materialidades.

**2 CULTURA MATERIAL, HISTORICIDADE E EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Os seres humanos são formados culturalmente e imbuídos de historicidade, é de história que somos constituídos, histórias que se criam a partir de práticas, lugares, objetos, ícones e vivências. A mudança e a ampliação da noção de fontes permitiram que essas materialidades culturais e históricas que nos constitui e institui nossas instituições sejam estudadas e utilizadas como fontes por pesquisadores e historiadores da área da educação.

Ainda em relação a historicidade cultural que nos constitui para Paulilo (2019, p, 3) esse olhar atual e sensível para os suportes materiais que trazem para um texto “à leitura e aos artifícios de construção das fontes, quer elas sejam textos escritos, depoimentos orais, imagens ou artefatos, tem contribuído para desnaturalização da instituição escolar” e porque não dizer, da assistência ao escolar.

 É pensando na noção do alargamento da concepção de fontes e documentos que a cultura material se insere. Entendemos cultura material escolar como tudo aquilo que compõe o cotidiano da escola. Ciavatta (2009, p. 41) destaca que a cultura material escolar trata de “edifícios e seus espaços escolares, mobiliário, utensílios, materiais pedagógicos, manuais didáticos, troféus entre outros”. A cultura escolar é tudo aquilo que determina e define a incorporação de valores e práticas no cotidiano da escola, seja por meios de objetos e práticas materiais e imateriais. De acordo com Bezerra; Grotti e Silva (2021 Apud Vidal)

A cultura escolar tornou-se uma ferramenta teórica necessária aos estudos das relações entre escola e cultura. Esse ter­mo, cultura escolar, em perspectivas diversas, vem sendo utilizado por dife­rentes autores, proporcionando abordagens investigativas para a escola, na perspectiva da cultura. Isso tem tornado plausível o estudo da cotidianidade escolar, considerando: disciplinas, normas, práticas, currículo, arquitetura, tempo e espaço escolar, entre outros aspectos que muito diz sobre o viver e conviver das instituições escolares. (BEZERRA; GROTTI E SILVA, Apud Vidal, 2021 p, 375)

Dessa forma, observar a escola pelo viés da cultura escolar é entender os objetos e recursos educacionais que vão desde o piso da escola, até os registros dos professores e sua evolução no processo de ensino constituem-se em elementos da cultura material escolar que contam histórias e guardam memórias, sejam elas políticas, sociais ou culturais. Para Vidal (2005) “os objetos e móveis localizados nas instalações escolares estão intrinsecamente ligados à constituição das práticas escolares atuais e antigas”, tais destaques enriquecidos com imagens e textos possibilitam “múltiplas histórias da escola e da educação” (p, 72).

A próxima seção trará um breve panorama da pesquisa quanto ao que já percorremos até o momento e o que podemos destacar em relação a alguns arremates provisórios.

**3 CAMINHOS, CENÁRIOS DESBRAVADOS E CONCLUSÕES MOMENTÂNEAS**

Uma busca primária foi feita no site da hemeroteca digital, a fim de levantar dados sobre o tema da pesquisa. Realizamos a busca com as palavras chaves “Sociedade Pestalozzi”, o que foi possível encontrar no jornal “O Acre”, 88 (oitenta e oito) ocorrências no ano de 1950.

Dentre as ocorrências, fazendo uma breve leitura de mapeamento, pudemos observar que a Sociedade Pestalozzi do Acre, já atendia em 1950 cerca de 3.000 (três mil) escolares. Nesse atendimento era ofertado aos alunos carentes: fardas; alimentação e materiais escolares/didáticos, como (lápis, caderno, resmas de papel). Em várias ocorrências apareceram anúncios da Sociedade, convidando as pessoas a se associarem. Aparecem também nas fontes, comprovantes de recebimento e gastos; nomes de associados, a composição da diretoria da instituição, dentre outras informações.

Os dados observados nos jornais acabaram caminhando inicialmente para aspectos relativos ao uso do uniforme escolar como uma cultura de nivelamento de ricos e pobres. Quanto ao fornecimento de materiais escolares, fardamento e merenda escolar, esta assistência era pensada para que os alunos pobres pudessem de alguma forma contribuir com o projeto de nação que se buscava à época.

Vale destacar que ao fazer pesquisas referente a publicações sobre o objeto desta pesquisa no *Google* acadêmico, encontramos somente pesquisas que citam a Sociedade Pestalozzi do Brasil, atuante na educação especial. Poucas informações foram encontradas sobre a assistência aos escolares pobres como foi o caso da atuação da Sociedade Pestalozzi no Acre.

**REFERÊNCIAS**

BENITO, Agustín Escolano. Patrimônio Material de La Escuela e História Cultural. **Linhas**, Florianópolis, v. 11, n. 02, p. 13 – 28, jul. / dez. 2010

BEZERRA, Maria Irinilda da Silva; GROTTI, Giane Lucélia; SILVA, Melrilin Rayline Marques. Cultura e material escolar no Acre: início da discussão. In: A teia das coisas: cultura material escolar e pesquisa em rede. Curitiba. **CRV**, 2021.

CIAVATTA, Maria. A cultura material escolar em trabalho e educação. A memória fotográfica de sua transformação. **Educação e Filosofia**. Uberlândia, v. 23, n. 46, p. 37-72, jul./dez. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo:

Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GROTTI, Giane Lucélia. **História da Assistência da Criança Pobre em Rio Branco-Acre: instituições sujeitos e ações na década de 1940**. Curitiba, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PASQUINI, Adriana Salvaterra; TOLEDO, Cézar de Alencar Arnaut de. Historiografia da educação: a imprensa enquanto fonte de investigação. In: **Revista Interfaces Científicas - Educação**. Aracaju: vol. 2, nº 3, p. 257-267, jun, 2010.

PAULILO, André Luiz. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. **Rev. Bras. Hist. Educ**, v.19, 2019.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da Cultura Material Escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.

VIDAL, Diana Gonçalves. Arquivos Escolares: desafios à prática e à pesquisa em história da educação. **Revista Brasileira de História de Educação**, vol. 5, 2005.